**Grupos de Referência nos Territórios:**

**os alinhavos com a Atenção Básica em Saúde**

A clínica psicossocial é tecida em meio a articulações com a Rede de Atenção à Saúde e desenhada no escopo da intersetorialidade. Em consonância com a Política de Promoção da Saúde, considera-se a atuação em equipe ancorada no olhar multifatorial da saúde mental e, nesse sentido, as intervenções psicossociais devem necessariamente dirigir o(s) olhar(es) sobre o território. Nessa linha, a clínica psicossocial toma como base o uso de tecnologias leves para a gestão do cuidado em saúde mental e se reinventa numa lógica pautada nas trocas afetivas entre as pessoas envolvidas nessa trama. A Equipe e/ou Técnica(o) de Referência constitui-se em um elemento importante para a formação do vínculo com o usuário e seus cuidadores na construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) que dê conta de compreender e agir sobre os contextos de vida, vulnerabilidades e potencialidades dos sujeitos-alvo do cuidado. A demanda por um acompanhamento mais próximo dos usuários referenciados no Centro de Atenção Psicossocial colaborou para a concepção de um dispositivo grupal denominado “Grupo de Referência” que é experimentado em diversos arranjos organizativos no interior de algumas unidades de Caps em Salvador/Ba. Da variabilidade nos períodos, seja semanal ou mensalmente, até à participação de usuários e familiares, em conjunto ou separadamente, o Grupo de Referência abarca a necessidade de integração e participação social dos usuários e seus acompanhantes, na compreensão da dinâmica do funcionamento da Unidade e na expressão de demandas para o Técnico/Equipe de Referência. No Caps II São Caetano, esse modelo grupal desponta como importante mecanismo de adesão dos usuários de saúde mental e seus familiares/cuidadores no processo de reabilitação psicossocial, uma vez que a figura da(o) Técnica(o) de Referência mostra-se disponível para o acolhimento de demandas, planejamento conjunto das ações e metas do PTS e articulação com outros atores sociais da Rede. Esse trabalho tem resultado na formação do vínculo de maneira mais produtiva. Nesse *modus operandi*, as técnicas do Caps II São Caetano avaliaram a necessidade de maior participação dos usuários e familiares nos seus territórios e, destarte, a demanda por maior articulação com as Unidades de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário São Caetano/Valéria. Entre os meses de maio de 2023 a maio de 2024, cinco Unidades da Atenção Básica (AB) foram ocupadas por usuários do CAPS e familiares, pessoas da comunidade e das equipes da AB para rodas de conversa sobre saúde mental, acesso aos equipamentos de saúde na RAPS e no território em um total de dez encontros. Ações de matriciamento foram também realizadas, inclusive, através das falas dos usuários e dos técnicos de referência. Os encontros dos Grupos de Referência seguiram a lógica da divisão por territórios adstritos às Unidades de Saúde. Os participantes eram convidados e, na oportunidade, passavam a conhecer a rotina, fluxos e ofertas assistenciais da UBS/USF. Aqueles usuários, cujos bairros não possuíam cobertura da Atenção Primária em Saúde, eram convidados a participar do Grupo de Referência no local próximo à sua residência. Como resultados do Grupos de Referência nos Territórios, visualizamos a abertura de novos espaços de cuidado para os usuários de saúde mental que, em sua maioria, pouco frequentam as unidades da Atenção Básica e negligenciam os aspectos diversos da saúde integral. Além do mais, o contato de usuários de saúde mental e dos técnicos de referência com as equipes de ESF/UBS facilitam o diálogo e a interlocução interprofissional e intersetorial para o compartilhamento e corresponsabilidade do cuidado às pessoas referenciadas pelo CAPS. A experiência gerou em nós um sentimento de satisfação por darmos partida e os primeiros passos na integração dos usuários e familiares com o seu território, em busca de maior contratualidade e visando a reabilitação do seu protagonismo social. Os desafios ainda são inúmeros como manter a agenda programada dos encontros, melhorar a concentração de usuários em listas de referências por territórios, ou seja, os técnicos de referência necessitam ter suas listas condensadas por área de atuação para facilitar a gestão da clínica. Isso requer revisão dos processos de trabalho no CAPS e melhor organização dos fluxos internos e recursos técnicos disponibilizados pela gestão, como veículos para os deslocamentos dos profissionais nos territórios.

**Resumo**

A clínica psicossocial é tecida junto à Rede de Atenção à Saúde e no escopo da intra e intersetorialidade. As intervenções devem dirigir os olhares sobre o território. A Equipe e/ou Técnica de Referência (TR) colabora para o vínculo com o usuário e seus cuidadores na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). O PTS apoia a compreensão sobre os contextos de vida, vulnerabilidades e potencialidades dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Assim, surgiu no Caps II São Caetano, o Grupo de Referência para acompanhar os usuários de saúde mental no processo de reabilitação psicossocial. A TR acolhe demandas, planeja conjuntamente as ações e metas do PTS e articula com atores da Rede. Avaliou-se a necessidade de mais participação dos usuários nos seus territórios e melhor articulação com as Unidades Básicas de Saúde e da Família do Distrito Sanitário. Por essa razão, entre maio de 2023 a maio de 2024, cinco Unidades da Atenção Básica (AB) foram ocupadas por usuários do Caps e familiares, pessoas da comunidade e profissionais da AB para rodas de conversa sobre saúde mental. matriciamento, acesso aos equipamentos locais e de saúde, em um total de dez encontros, promovidos por duas técnicas de referência. Os participantes conheceram rotinas, fluxos e ofertas assistenciais da AB. O contato com as equipes facilitou o diálogo intrasetorial para o compartilhamento do cuidado. Os desafios são a manutenção dos encontros e a organização das referências por territórios. Isso requer revisão dos processos de trabalho e aumento dos recursos pela gestão.